

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO POPULAR

Jeferson de Farias Ferreira¹
Poliane Santos da Silva²
Maria Manuela cota de lima³

RESUMO

Por meio da observação de uma turma de educação popular, o presente artigo pretende ressaltar o papel importantíssimo da afetividade em meio a estes espaços de inclusão social, entende-se que a educação popular é a transformadora da realidade de exclusão social onde o conhecimento atinge os que mais necessitam de forma mais efetiva e transformadora. Este estudo se inicia com um referencial teórico que defende o uso da afetividade como fio condutor para a aquisição de um conhecimento mais significativo. O trabalho conta com uma pesquisa de campo desenvolvida em um curso de Extensão universitária, realizado na APA da Barra do Rio Mamanguape, que fica localizado no município de Rio Tinto, PB. A intenção ao ir a campo foi saber o papel das ligações afetivas em meio a um sistema de ensino livre onde cada aluno vai se quiser ir e almejar o certificado. O curso de empreendedorismo teve como objetivo reacender a chama da esperança e resgate dos sonhos em alunos com diferentes níveis educacionais e idades. Chegamos à conclusão, após observação da importância do amorismo educacional e respeito ao indivíduo e ao conhecimento teórico devem ser destacados em ambientes de ensino.

Palavras-chave: Educação popular, afetividade, conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo ressaltar a importância do uso da afetividade em meio a educação popular, A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de extensão do curso de Empreendedorismo e plano de negócios sustentáveis; realizado através do PAPES, UFPB, campus IV, no município de Barra de Mamanguape, Rio Tinto, PB. O estudo teve como público respondente um grupo de alunos com sua respectiva professora.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jeferson.mila@hotmail.com;

² Graduada pelo Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, po.liane@hotmail.com

³ Graduada pelo Curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB manulacosta@gmail.com;

O objetivo era saber se existe o uso da afetividade na relação professor aluno e a importância que tal sentimento tem dentro da educação popular. Descobrir se em meio a um ambiente de ensino e existe espaço para construções de laços afetivos que motivem os estudantes, avaliar se os discentes consideram que a afetividade usada em sala pode ser um fator determinante para o sucesso acadêmico dos mesmos, descobrir a importância que tal relação trás para o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Sob os aspectos metodológicos usados neste estudos podemos citar as afirmações de Demo (2000, p. 22), que ressaltam que, “[...] todas as pesquisas são ideológicas, pelo menos no sentido de que implicam posicionamento implícito por trás de conceitos e números; a pesquisa prática faz isso explicitamente.” O autor ainda ressalva que todas as pesquisas ao iniciarem necessitam de: “[...] de fundamento teórico e metodológico e só têm a ganhar se puderem, além da estringência categorial, apontar possibilidades de intervenção ou localização concreta.” Entende-se pois a necessidade de além de buscar-se embasamento teórico, intervir na realidade local e alferir uma pesquisa de campo com entrevista realizada com professores representantes e estudantes.

Neste artigo, o objetivo é buscar trazer uma reflexão baseada em uma pesquisa teórica e de campo sobre a temática a importância da afetividade o processo de ensino e aprendizagem. Por se tratar de um tema cujo conhecimento é simples, o estudo se caracteriza como exploratório pois faz uma reflexão acerca da importância da metodologia de ensino com ênfase em um ensino mais afetivo em meio a educação popular.

Seguindo esta forma de pensar optou-se por se fazer leituras dos principais teóricos sobre o assunto e uma exploração de campo com foco na observação e questionamentos acerca do referido tema em uma sala de aula de educação popular, o objetivo era questionar e observar professora e aluna do curso de Empreendedorismo e plano de negócios sustentáveis, na APA do rio Mamanguape, que fica localizada em Rio Tinto Paraíba, temos como viés principal as teorias de Freire. entendemos a importância da observação, exploração e comparação entre a teoria e pratica. Baseados nas afirmações de Trivinos (1987), entendemos que o estudo exploratório preocupa-se em observar os fatos e fenômenos, analisá-los e compará-los as diversas realidades nas quais se enquadram no meio acadêmico e social.

DESENVOLVIMENTO

Nosso estudo teórico, fazendo jus, ao teórico Piaget (1971, p.271), vem ressaltar que a vida afetiva e intelectual são dependentes e paralelas, o teórico renomado afirma tal fato ressaltando que: “ os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.”. Diante de uma constatação tão clara e explícita, detemos nosso tempo a pensar sob as afirmações do autor e chegamos à conclusão que é verídica tal afirmação mediante todas as demais pesquisas posteriores as do autor e pesquisador científico Piaget. Para enaltecer as constatações anteriores cita-se La Taille (1992, p.65), que faz a ressalva: “a afetividade é comumente interpretada como uma energia, portanto como algo que impulsiona as ações.” Que envolve as pessoas, podemos concluir que a afetividade é a combustão para o interesse intelectual e mediadora das relações sociais.

Difícilmente em uma relação desprovida de empatia ambos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem se sentiram a vontade para que a discussão acerca de um determinado conteúdo flua, da a importância do uso da empatia em todos os lugares e momentos da vida, Fernandez (1991), ressalta que o processo de ensino e aprendizagem funciona da seguinte maneira, para aprender, faz-se necessário que se tenham professor e alunos e um vínculo que os unam, se fosse em outro meio informal poderíamos falar de um ensinamento de um pai para um filho de um líder religioso a seus seguidores, mas, estamos falando neste referido caso de um vínculo entre professor e alunos, alunos e professor, segundo Fernandez (1991, p. 48), “Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar.”, entende-se pois que no simples ato de um aprendiz outorgar a confiança a um outro indivíduo, já se tenha uma relação de afetividade. Daí a importância da construção de valores e respeito oriundo do lar para dentro da sala de aula e demais espaços sociais, nos aprendemos a depositar confiança no outro desde muito pequeno no seio familiar e a família tem a tarefa árdua de ensinar a estudantes a respeitarem e confiarem em seus professores.

Segundo os autores CODO & GAZZOTTI (1999), afetividade é o “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões”. O estado emocional do educando e do professor está ligado ao desenvolvimento de seu intelecto, La Taille (1992, p.65), ressalva que, “(...) existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetivos ou situações.” O ser humano é movido por

objetivos e situações, e a forma como ele vai sendo moldado para socializar-se nos mais diversos grupos sociais, em meio a esta socialização esta sua capacidade de aprender e seu estado emotivo. Segundo Wallon (2008), em meio aos grupos sociais ao qual está inserido os indivíduos, “ Comportam evidentemente condições físicas e naturais, mas que são transformadas pelas técnicas e pelos usos do grupo humano correspondente.” Entendemos pois que os grupos nos quais os indivíduos se inserem vão moldando suas ações, relações sua capacidade intelectual e responsabilidade social.

Entende-se que laços entre alunos e professores se estreitam na imensa proximidade que desenvolvem em meio a determinados grupos sociais, o professor e é detentor do conhecimento e eterno aprendiz de didáticas e práticas e ensino, sobre o conhecimento a ser transmitido este é construído pelo aluno segundo Fernandez (1991, p. 47-52), conclui este processo tem a seguinte característica: “(...)toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo.”, partindo deste pensamento ressalta-se a importância do saber fazer uso da inteligência emocional em sala de aula, para melhor usar as emoções e cativar emoções em meio a um ambiente muitas das vezes desestimulante.

Entendemos que todos os componentes do processo educativo são de inteira importância, Fernandes(1991, p. 57), faz a seguinte ressalva as relações que acontecem ente alunos professores, psicopedagogos quando existe no recinto educacional, conteúdo a ser trabalhado, livro, escrita não servem apenas como indutores do processo cognitivo é possível afirma que a base afetiva tem suma importância na manutenção destas relações e sistematização de um processo de aprendizado mais prazeroso.

Podemos ressaltar as falas de Freire (1970), pensando nesse processo de aprendizado menos doloroso, o autor ressalta que se faz necessário deixar de se pensar no processo educativo apenas focando na pedagogia do ensino e sim focar na pedagogia da aprendizagem. O que se pode fazer para que estes alunos aprendam mais e melhor, o importante, segundo o autor é estar atento a forma como cada indivíduo em sala de aula constrói seu conhecimento, tentando conciliar a didática coletiva ao ensino direcionado a determinados indivíduos em sala. de que compreender a forma como cada aluno.

Podemos citar o caráter inovador destas ações em meio a uma sala de aula comum, mas a intenção deste relato é focar na educação popular oriunda do pensar grandes massas populares, Freire ao fala de uma pedagogia de ensino e aprendizagem libertadora ressalta que é importante estar atento ao fato de se libertar do pensar bancário onde o educador é o que educa; os

educandos, os que são educados, o educador é o nico que sabe, na educação popular faz-se necessário estar atento ao saber empírico oriundo do pensar do povo. (FREIRE, 1970 p.34), pensar em ensino como mera transmissão do saber não se encaixa em meio a educação popular, que vem com uma didática de ensino diferenciada que foca no aprendizado e transformação do saber empírico em conhecimento científico.

Segundo Werthein (1985,p.22), a principal característica da educação popular é que ela acompanha, apoia e inspira ações de transformação social, individuais e coletivas, um de seus grandes diferenciais é eu na educação popular o foco “ é mudar padrões de conduta, modos de vida, atitudes e reações sociais.” É preciso extrair da realidade dos educandos os conteúdos a serem transmitidos de acordo com suas necessidades de ensino. Então voltamos as afirmações de Werthein, (1985, p. 22), que faz a seguinte ressalva pensando na realidade social como ponto de partida do processo educativo, “ este volta a ela para transformá-la” o processo de ensino deve focar na transformação desta realidade. E para se aprender é preciso intigar nos educando o gosto pelo aprendizado Freire (2005, p. 27), ressalta que “aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador.” Vale ressaltar que este processo de criação deve ser instigado em alunos e educadores, em meio a educação popular

No que tange, ao processo de aprendizagem segundo á para Vygotski (2000, p.146), este ocorre através de: interações pessoais constantes entre educadores e educandos e entre os demais agentes educacionais e sociais, entende-se que é por meio da observação e escuta do outro que os indivíduos moldam seus pensamentos e ações, construindo assim novos conhecimentos mais sistematizados, o autor ressalta o aspecto emocional que envolve o processo educativo como crucial para a eficácia deste processo de ensino e aprendizagem, é necessário segundo Vygotski (2000), estar atento pois “O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial.” Eis que é preciso fazer tudo com carinho. Vygotski defende a afetividade na relação entre professor e aluno, e na construção coletiva de um conhecimento mais significativo o autor defende que no processo educacional “A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam.” Vygotski (2003, p.121).Que se empoderem dos conhecimento científicos necessários e modifiquem sua realidade individual e social.

Ainda falando da questão emocional do valor afetivo do conhecimento científico em meio a uma realidade desprovida de tal, Vygotski (2003, p.121), afirma que, “[...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo”. Podemos agregar ao pensamento Vygotski os estudos de Saltini (1997, p. 89) que afirmam que “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. Faz-se necessário agregar as suas didáticas metodológicas de ensino o amorismo, segundo Dicarli e Fraga (2018), segundo os autores a concepção didática de ensinar por meio do amorismo tem como fio condutor e como primeira meta além de cumprir seu papel de educador voltar sua atenção para o capital humano e buscar em meio ao processo educativo edificar vínculos afetivos com seus alunos.

O amorismo atua em sala de aula e extra classe, tendo como justificativa o fato que a agregação e construção da afetividade em um ambiente educacional é segundo os autores um: “requisito primordial para o bom andamento das aulas e dá garantia de um ensino mais prazeroso e efetivo aos educandos, pois aprender com afetividade gera confiança e respeito na relação aluno/educador.” Dicarli e Fraga (2018, p.5). Em meio a uma sala de aula onde o conhecimento do novo pode ser intimidador e desestimulante fazer da sala de aula um ambiente propício ao ensino mais prazeroso é um desafio na atualidade. Entende-se a importância de que as ações educacionais propostas pelo educador sejam sempre regadas de afeto e respeito ao educando e aos conhecimentos a serem transmitidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso primeiro dia de observação notamos a composição da sala de aula, a sala onde o curso de extensão: Empreendedorismo e plano de negócios era ministrado também funcionava como uma biblioteca comunitária de nome Biblioteca Barra Viva, em meio a livros e mais livros os alunos eram distribuídos de forma a compor um círculo, bem característico dos métodos de ensino Freirianos, a professora dificilmente se levantava ou escrevia na lousa o que nos instigou a questionar o porque? A resposta foi que

Trabalhando em círculo e de forma que eles não se sintam em uma sala de aula e sim em uma roda de conversa venho conseguindo vencer a barreira da timidez, tendo em vista que esses alunos tem diferentes níveis de ensino e idades, tenho desde alunos pós-graduados a estudantes do ensino fundamental, além de que esses alunos em sua grande maioria passam o dia trabalhando em comércios, pesca ou outras ocupações diárias. Me coloco em seus lugares e no mínimo o que almejaria em sala seria aulas mais dinâmicas e de aprendizado voltado para minha realidade.(grifos nossos).

Podemos notar em meio a fala da professora uma preocupação com a realidade de seu educandos, torna-se até difícil imaginar como ela conseguiu desde o início do curso tornar suas aulas atrativas para públicos com realidades educacionais tão diferentes e a questionamos sobre o níveis de conteúdo, trabalhado se eram iguais:

Como tenho diferente realidades educacionais a apostila onde se encontra toda base teórica é igual pra todos o diferencial eu faço em sala de aula. A apostila tem linguagem simples e é de fácil compreensão mas, como, onde e de que forma aplicar tais conhecimentos é trabalhado em sala toda as minhas aulas tem como pilar uma dinâmica. Dinâmica esta voltada para o conteúdo e para tentar ativar nestes alunos o senso crítico. Recentemente tivemos em sala uma aula de economia dada por um dos alunos, com mais de 50 anos, sendo pai de seis filhos e pescador ele ensinou de forma objetiva e clara noções de economia que nem eu nem os demais teríamos. (grifos nossos).

Percebemos em meio a fala da professora a admiração e o respeito ao conhecimento empírico de cada aluno e valorização de seu saber. Tal atitude engrandece as ações educacionais. Percebemos no segundo dia de aula que os alunos bem alegre adentram a sala mas a professora demorou a chegar, em meio a espera questionamos o que os levavam a uma sala de aula em pleno sábado e domingo a noite, a resposta a seguir vem do senhor com mais de cinquenta anos e com apenas o ensino fundamental um concluído em turma de Educação de Jovens e adultos ele em auto e bom som explanou a nos e a seus colega de sala:

Eu venho pois aqui me sinto bem, professora vem traz o material impresso não nos obriga a fazer prova vamos ter sim uma atividade pratica mas tenho certeza que será tranquila porque ela explica tudo direitinho essa semana ela fez cada um de nós buscarmos sandálias de olhos fechados isso pra alguns poderia não ter sentido mais ela explicou o sentido de cada ação que ela nos fez praticar. Tem melhor? Eu não sou formado como alguns daqui mas ela valoriza meu conhecimento de vida de mais de 50 anos de história. (grifos nossos).

Destacamos após a fala do aluno a importância da empatia na relação professor aluno. Segundo Dicarli e Fraga(2018,p.7), “o professor que deseja ver sentido na sua prática sabe da importância de refletir cotidianamente sobre a mesma, e toda prática com sentido envolve de certa forma afetividade.” Ao gestos de carinho e valorização individual e coletiva do saber empírico fazem com que os estudantes se sintam bem em sala de aula. Percebemos que a professora se atrasou cerca de uma hora e meia e o estudantes continuaram a esperar. Ao questionarmos o porquê eles continuaram a esperam a resposta em unanimidade foi que a docente ficaria triste dentre outra mais carregadas de empatia em suas falas;

“A professora ficaria triste se chegasse e não visse ninguém aqui.” . “Deve ter acontecido algo, mas como aqui não pega celular ela não pode avisar, vamos esperar” . “ela tem um filho pequeno as vezes traz ele pra aula pois não tem quem fique ele pode ter adoecido mas mesmo assim daqui a pouco chega alguém pra avisar” .(grifos nossos).

Percebemos uma certa tensão em relação a um fato misterioso que impossibilitou a chegada da professora em sala, passados alguns minutos a professora adentrou o recinto e explicou o motivo de seu atraso, a seu lado estava eu filho. Na última observação resolvemos perguntar em meio a roda de conversa o que os motivaram a continuar no curso? E a resposta em sua grande maioria foi carregada de emotividade e motivações pessoais e individuais:

“Temos como exemplo a história de vida da nossa professora onde o pai ex-cortador de cana conseguiu formar três filho na universidade.”. “entrar nesse curso desde o início foi como acender uma chama d sonhos em mim”. “somos gratos pela disponibilidade da professora em nos trazer tanto conhecimento de forma tão eficiente sairemos todos com uma nova visão de mundo e do tema sustentabilidade e empreendedorismo”. .(grifos nossos).

Por uma questão afetiva fomos convidados a ir a entrega das certificações dessa turma e percebemos lagrimas e risos permeando o lugar entendemos que todas as ações e observações realizadas trazem consigo uma relação com o conteúdo teórico defendido pelos autores citados anteriormente neste estudo, podemos em meio ao termino deste estudo ressaltar a fala de Freire (1980, p. 26) que afirma que “ A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica”. Onde a realidade é sim o meio de transformação e aprendizado individual e coletivo do indivíduos. Com autorização da turma retiramos algumas foto dentre elas destacamos a que a turma se encontra reunida em meio a uma partilha de saberes e certificação, o objetivo da professora foi avaliar se os alunos aprenderam o conteúdo exposto então os alunos tinham que ligar empreendedorismos a seus sonho/objetivo e exporem suas metas para os atingir.



Fonte: acervo dos autores, imagens da pesquisa.

Sobre a professora do curso de empreendedorismo e plano de negócios sustentáveis, em Barra de Mamanguape, Rio Tinto, PB, é formada em Secretariado Executivo Bilíngue, docente de língua inglesa em escolas particulares e atualmente discente concluinte do curso de Pedagogia na UFPB. Antes de relatar um pouco dos resultados vale salientar o amor que este indivíduo tem pelo ensino desde 2008 inserida na educação popular quando adentrou no ensino superior e logo em seguida já estava a transmitir conhecimento através dos projetos de extensão universitária, seu intuito desde sempre foi seguir trabalhando, estudando e sendo educadora popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que trabalhar em sala a afetividade pode engrandecer o potencial individual de cada indivíduo, envolvido no processo de ensino afinal de contas estamos falando de relações humanas e humanos interagem e trocam sentimento e conhecimentos.

Diante de todo referencial teórico estudado e da observação e entrevista de campo, compreendemos o quanto é importante para os educadores estarem atentos aos fatores emocionais que impulsionam suas aulas e alunos de forma individual e coletiva. A afetividade em sala existe e deve ser valorizada pois cada indivíduo merece receber do seu educador a atenção necessária isto pois se deve educar de forma individual e coletiva.

A educação popular que surgiu como transformadora da realidade foi claramente evidenciada em nossa vivência estávamos em uma área de preservação ambiental onde o curso

de empreendedorismo e plano de negócios sustentáveis veio proporcionar para jovens e idosos bases teóricas para fundamentar seus sonhos.

Entendemos e percebemos em meio a todo o processo a importância da empatia para manutenção das relações em sala. O estudo teve grande valor educacional para nossa vida profissional futura entender que a afetividade é o pilar da educação popular é entender que o capital humano sobrepõe-se ao institucional.

Ao termino da pesquisa podemos avaliar e afirmar que a educação popular é movida por afetividade e empatia no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem e este fator é o que tornar a educação popular mais transformadora que a educação bancária proposta no ensino formal. A liberdade por expor os conteúdos de forma que estes agreguem valor ao cotidiano de cada um é apenas um exemplo

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana S. Da Escola Especial à Educação Inclusiva. IN: STOBAUS, Claus. D; MOSQUERA, Juan J.M. Educação Especial: Em Direção à Educação Inclusiva. Porto Alegre: Ed.EDIPUCRS, 2003, p. 65-82

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: Acesso em 05 de maio de 2018.

CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

DECARLI, Cecilia. FRAGA, Cristiano da Cruz. Amorismo: Análise de perfis docentes e práticas pedagógicas envolvendo afeto, por docentes de diferentes níveis de ensino disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA18_ID4820_15082018202255.pdf acesso em: 12 de setembro de 2019.

FERNANDÉZ, Alícia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1970.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: summus, 1992.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Disponível em Acesso em 02 de maio de 2016.

MATTOS, S.M.N. A afetividade como fator de inclusão escolar. Teias, Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, pp. 50-59, julho/dezembro 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/271/283>. Acesso em 30 de novembro de 2015.

_____. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. Educação em Revista. Nº 44. Curitiba Apr/June, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 13 de novembro de 2015.

PIAGET, J. (1994). La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño. In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), Piaget y el psicoanálisis (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962)

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e inteligência. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 563

VYGOTSKY, L. S.. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone Edusp, 1988.

WALLON, Henry (1973/1975). A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea

WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa, Editorial Estampa, 1975.

_____. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

WERTHEIN, J. (org.) Educação de Adultos na América Latina. Campinas/SP: Papirus, 1985.